

ATIVIDADE PARA ESTUDO DOMICILIAR
18/05 à 22/05

Professor: ALAN RAMOS	Componente curricular: História
Nível de ensino: 7º Ano	

HABILIDADES

-Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

ROTINA DE ESTUDOS:

ATIVIDADE – 1

ETAPA – 1 – Leia atentamente o texto abaixo sobre os Bantos.

Etapa - 2 - Agora em seu caderno vamos dar início a uma atividade: em uma folha, crie uma pequena ficha de descrição contendo as seguintes informações; você deve observar o texto e preencher a tabela abaixo.

ETAPA - 3- Sobre o Congo, elabore em uma folha para ser entregue em nosso retorno, com nome e turma, três (3) questões, referentes ao texto acima. Vale qualquer tipo de atividade, você deve elaborar e a responder

Em caso de dúvidas enviar e-mail:
duvidashistoria2020@gmail.com

Link da Sala de Aula virtual:
meet.google.com/uap-qptp-onr Dia 20/05 - 08h

ATIVIDADE – 1

ETAPA – 1 – Leia atentamente o texto abaixo sobre os Bantos.

Os bantos

Na África, ao sul do deserto do Saara, viviam e vivem ainda hoje os bantos, povos que possuíam uma origem comum e falavam línguas aparentadas denominadas de bantas.

Por volta de 1500 a.C., os povos bantos partiram de onde é hoje a República de Camarões e foram se deslocando para o centro, o leste e o sul do continente africano; esse deslocamento durou cerca de 2500 anos e foi a maior migração já vista na história da África subsaariana. Durante seu deslocamento, os bantos domesticaram plantas e animais e conquistaram povos que viviam da caça e da pesca.

Os bantos eram povos agricultores e tinham domínio da técnica de produção do ferro, usado por eles para fazer instrumentos de trabalho e armas de guerra; isso os colocava em vantagem sobre os povos que desconheciam a técnica da **metalurgia**

Metalurgia: trabalho que transforma metais em objetos.

Os bantos eram povos agricultores e tinham domínio da técnica de produção do ferro, usado por eles para fazer instrumentos de trabalho e armas de guerra; isso os colocava em vantagem sobre os povos que desconheciam a técnica da **metalurgia** e ajuda a explicar sua vitória sobre esses povos. Assim, as regiões ocupadas pelos bantos tornaram-se terras de agricultores que dominavam a metalurgia.

Metalurgia: trabalho que transforma metais em objetos.



À esquerda, jovem angolano falante da língua umbundo. Acima, mulher carioca descendente de povos da região congo-angolana. As duas fotografias são atuais. Boa parte dos habitantes do Rio de Janeiro descende de povos bantos, o que ajuda a compreender as semelhanças físicas entre os habitantes da região congo-angolana e os do Rio de Janeiro.

Etapa - 2 Agora em seu caderno vamos dar início a uma atividade: em uma folha, crie uma pequena ficha de descrição contendo as seguintes informações; você deve observar o texto e preencher a tabela abaixo. O texto abaixo também sobre o Congo, pode ajudar.

EX:

Nome do Grupo: Bantos

Localização hoje: ????

Característica Econômica: ???

Domínios tecnológicos: ????

Reino do Congo

A bacia do rio Zaire, chamado de Congo pelos portugueses, era habitada desde longo tempo por grupos bantos, como o bacongo, o luba, o lunda e o quicongo. Segundo uma tradição, no final do século XIII, os bacongos dominaram grupos menores falantes das línguas umbundo e quicongo. Sob a liderança de um líder lendário de nome Nimi-a-Lukeni, eles expandiram seus domínios por meio de guerras, alianças e da cobrança de tributos.

Nimi-a-Lukeni recebeu o título de manicongo (senhor do Congo) e passou a ser considerado o herói fundador do Reino do Congo. Depois, edificou seu palácio em Mbanza Congo e, a partir desse centro de poder, o Reino do Congo passou a controlar um amplo território.

Na capital, o manicongo exercia sua autoridade com o auxílio de 12 conselheiros, entre os quais estavam os secretários reais, os oficiais militares, os homens da lei e os coletores de impostos, entre outros. Desses 12 conselheiros, quatro eram mulheres e representavam o clã das avós do rei.

Vida econômica

No Reino do Congo, os homens caçavam, pescavam e coletavam alimentos; já o trabalho na agricultura era feito por mulheres. Elas cultivavam legumes, verduras, frutas (laranja, limão, romã, figo, banana) e cereais, com destaque para o **sorgo**. Além disso, os congos criavam galinhas, porcos, carneiros, bois e cabras e praticavam o artesanato: teciam com fibras das folhas de **ráfia**; forjavam o ferro, com o qual produziam instrumentos de trabalho (pás e enxadas) e armas (espadas e lanças); e eram hábeis escultores, tanto no trabalho em madeira quanto em cobre.

Os congos conheciam técnicas apuradas de fusão do ferro. Segundo a tradição, o fundador do Reino do Congo era um rei ferreiro, por isso os trabalhos em ferro eram reservados aos nobres.

No Congo, o comércio era intenso. Da capital do Congo partiam as caravanas que iam ao interior buscar ou levar produtos, com especial destaque para o ferro e o sal. O ferro era extraído na província de Nsundi, no norte do reino. Já o sal, raro e precioso, vinha das salinas de Mpinda e da província de Ndembu, no sul.



Aldeias (*lubatas*) e cidades (*mbanzas*) pagavam tributos ao manicongo, que, em troca, lhes oferecia proteção espiritual, pois era visto como intérprete da vontade dos ancestrais e dos espíritos. Os tributos eram pagos em espécie (sorgo, vinho da palma, metais, frutas, gado, marfim e peles) e em dinheiro. A moeda do Congo era o *nzimbu*, uma espécie de concha marinha pescada na ilha de Luanda; a exploração dessas conchas era monopólio do rei. O manicongo repartia parte dos bens arrecadados com os líderes de linhagens e das aldeias, estabelecendo, assim, uma aliança e um equilíbrio de poder no Reino.

ETAPA - 3 Sobre o Congo, elabore em uma folha para ser entregue em nosso retorno, com nome e turma, três (3) questões, referentes ao texto acima. Vale qualquer tipo de atividade, você deve elaborar e questão e a responder.

REFERÊNCIA: BOULOS Júnior, Alfredo. História, Sociedade e cidadania: 7º ano/ Alfredo Boulos Júnior – 4. ed - São Paulo: FTD, 2018 - páginas 42,43,44,45